

## REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO DOCENTE

Elaine Goulart<sup>1</sup>

Elenice Ana Kirchner<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Refletir sobre questões educacionais envolve muitas metodologias que devem ser construídas através de uma educação que possa agregar valores e significados, também é importante ressaltar que é através das ações docentes que devem ocorrer o processo de ensino e aprendizagem em seus alunos, podendo oferecer um espaço amplo para releituras sobre o papel social da escola, que se referem a formação docente, também podendo dizer que o docente pode passar por algumas dificuldades que são encontradas durante suas aulas, e também de como se sente sendo um professor nessa profissão.

Durante a construção do trabalho foram realizadas pesquisas que contribuíram para o enriquecimento do trabalho, que trouxeram reflexões importantes sobre ser educador, seu papel no processo de aprendizagem de seus alunos, também relataram fatos vivenciados, algumas dificuldades encontradas em sala de aula com seus alunos, e também o prazer e a satisfação, em poder estar atuando dentro de uma sala de aula, construindo saberes e ensinando seus alunos, com olhares que possam ser riquíssimos em aprendizagens e que proporcione atitudes de construções e transformações de um mundo melhor em vários aspectos, sem dizer que isso começa com certeza com a educação, habilitando-os intelectualmente, para se tiver uma formação humana de qualidade.

### DESENVOLVIMENTO

O seguinte trabalho foi construído através de uma pesquisa a campo, realizada com o propósito de compreender o que pensam os professores sobre sua atuação, e também sobre os seus saberes, podendo ressaltar o enriquecimento e o valor que isso pode trazer ao educador, pois são reflexões que devem ser feitas diariamente, pois assim se adquire e se enriquecem os

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Fai Faculdades, e-mail: elainegoulart44@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia da Fai Faculdades, e-mail: elenice@seifai.edu.br

aprendizados que são e devem ser trabalhados com seus alunos, sendo de grande valia para a atuação de um educador. A atuação do pedagogo requer muita dedicação, porém deve estar interligado as informações e acontecimentos da sociedade, trazendo para dentro da sala de aula e transformando em aprendizagem, o que se torna algo significativo, podendo inovar seu planejamento.

Segundo a professora A, quando questionada sobre a sensação de poder estar atuando nessa profissão, ela deixa bem claro de que: *Lecionou apenas durante o Estágio Supervisionado, disciplina obrigatória para obtenção do título de licenciatura em Matemática. Sentiu-se realizada e com a certeza de que escolheu a profissão certa. Porém ainda não teve a oportunidade de ser professora titular em nenhuma escola.*

Para Tardif (2006), o saber profissional encerra também aspectos psicológicos e psicossociológicos, pois exige do professor um conhecimento sobre si mesmo e um reconhecimento por parte dos outros. O saber do professor é um saber experiencial, pois é prático e complexo.

Isso quer dizer, que o professor deve compreender a racionalidade do fazer pedagógico na sala de aula, podendo assim buscar melhores expectativas no processo de aprendizagem de seus discentes, desvelando as incertezas de um professor, que possam dar suporte as suas decisões, isso também pode se referir ao mundo epistemológico que deve fundamentar-se no agir pedagógico. Pois o professor deve criar autonomia em seus alunos, a partir de suas experiências, e a partir de seus métodos educativos, de ir em busca de inovação e transformação, colocando isso em prática, e podendo oferecer aos seus alunos com grandes expectativas de viabilidade.

Também a entrevistada B, relatou a sua gratidão em poder estar atuando nessa área da educação, pois como ela relata “*é uma profissão muito bela.*” Deixando destacado de que: *Como atuante nessa profissão tão bela, que me privilegia por receber tanto carinho, e mais, me sinto muito orgulhosa do trabalho ao qual desempenho, podendo contribuir para a aprendizagem de inúmeras crianças, buscando sempre o melhor para elas e pensando sempre em marcá-las de uma forma significativa.*

Para Chalita (2001, p.174)

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento e autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo,

paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns.

É necessário e importante que o professor antes de quaisquer outras coisas, ame sua profissão, e é a partir daí, que haverá transformações, reflexão essa que contribuirá significativamente ao aprendizado, o afeto também vindo do professor contribui muito, também mais afinidade com os conteúdos e metodologias propostas.

O professor necessita estar em constantes ligações com o que está de fato acontecendo no cotidiano, para que possa trazer para dentro da sala de aula, sendo que desse modo, poderá encaixar métodos que sejam significantes, isso exigirá muito do professor. A entrevistada C deixa bem destacado de que, de acordo com sua profissão ele se sente de que: *Eu diria realizada, mas a vida está sempre sofrendo alterações e modificações, então assim diria que tenho muito que aprender e para que eu possa também ensinar.*

Segundo Moreira e Candau (2005, p. 23):

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

É importante que o docente seja capaz de ir em busca de inovações, pois a transformação exterior da sala de aula exige isso do professor, quem deve saber dessas tais concepções é o educador, sendo motivado por si mesmo, para que a partir daí, construa novos aprendizados, também sem esquecer de falar, que é importante que o professor desenvolva a afetividade com seus alunos, e assim seja motivado pelos seus próprios alunos.

A personalidade de um docente deve ser basicamente dedicada à sua profissão, para que possa deste modo, se sentir bem e desenvolver suas atividades, pensar sobre suas aulas, às vezes, se torna algo cansativo, mas é a partir daí, que o professor deve pensar no carinho que seus alunos têm por ele, toda a paixão e o amor pelas suas atividades e se encorajar, buscar inovações e incentivos, que propõe ao seu aluno a formação de um cidadão digno. Para a entrevistada D: *Ser professor hoje, por vezes, pode se tornar uma profissão desgastante, mas ao mesmo tempo gratificante. Muitos estão insatisfeitos na sua profissão. No meu caso, no momento, me sinto realizada em minha profissão, pois é a profissão que forma todas as outras e com o tempo acredito que ela será mais valorizada. O resultado de nossas ações docentes não aparecerá em uma aula, um mês, um ano de trabalho, mas, sim com o tempo e com sementes que estamos plantando com amor nos darão frutos.*

Para os escritores Tardif e Lessard (2007 p.113) quando diz:

[...] professores se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formação específica, atividades para escolares ou sindicais, das associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc.

Quanto aos posicionamentos dos professores em relação ao melhoramento da qualidade de ensino e o desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais e internacionais, um dos fatores importantes é de que é necessário continuar a formação dos professores para a inovação e o incentivo de seus alunos diante dessa nova realidade, ressaltando também o método tecnológico que deve estar sendo alienada a prática educativa.

A segunda pergunta, feita a entrevistada A, traz grandes reflexões sobre sua atuação como educadora, pois está relacionada a construção de sua profissionalidade, como aplica suas atividades e quais resultados são transmitidos aos seus alunos significativamente, e a entrevistada A, deixa bem claro de sua percepção sobre. *Busco sempre inovar cada vez mais para diversificar o aprendizado e facilitar o entendimento dos alunos com aulas mais práticas, utilizando situações do dia a dia e transformando-as em situações problemas para ser entendidas com mais facilidade pelos alunos.*

Segundo Correa (1989, p.14):

Para se reproduzir e reproduzir a estrutura social onde se insere, a escola não pode limitar-se a assegurar a sua reprodução. Ela tem de produzir inovações, tem de reproduzir na inovação e reproduzir inovações. Inovações que sejam parcelares, segmentares, racionais, e controladas e cuja introdução não questione o contexto institucional em que são concebidas, em suma, inovações que não sejam inovantes, que não desencadeiem um movimento “incontrolado” e “irracional” de produções de inovações.

É importante que o professor possa inovar seu processo de ensino e aprendizagem para haver mudanças importantes e significativas dentro do espaço escolar, mudanças essas que possam gerar integração, também a troca de ideias, utilizando também, alguns materiais concretos, podendo trabalhar e envolver a própria vivência de cada um, suas expectativas e perspectivas sobre os conteúdos, tentar desse modo ouvir os alunos e poder dessa forma inovar.

A entrevistada B, também pode relatar a construção de sua profissionalidade, significativamente para o aperfeiçoamento de sua profissão, especificando de que: *Busco sempre estar atualizado, ter um planejamento de qualidade e claro um objetivo a ser alcançado, estar por dentro de assuntos da atualidade e ser crítica.*

Para Freire que alerta e diz que (1975, p.66):

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

A educação exige do professor em transformar, pois com as mudanças que estão acontecendo no mundo a fora, é o professor que deve estar atualizado, buscando trazer esses fatos para dentro da sala de aula e buscando aplicar em suas atividades, para haver a interação a dialogicidade entre os colegas, para a construção de um momento importante e significativo há aprendizagem de todos.

Para a construção de um profissional, é importante de que ele se identifique com suas habilidades, com o espaço sala de aula para que, a partir daí construa sua própria profissionalidade, para a entrevistada C: *Busca sempre ouvir seus alunos, conhecer a realidade de cada um e, a partir disso, trabalhar de acordo com a capacidade e o interesse de cada um, com muita força de vontade vinda de mim mesmo para o aprimoramento do aprendizado deles.*

Para Machado (2011, pg. 44):

[...] o desafio da formação de professores para a educação profissional manifesta-se de vários modos, principalmente quando se pensa nas novas necessidades e demandas político-pedagógicas dirigidas a eles: mais diálogos com o mundo do trabalho e a educação geral; práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais; enlaces fortes e fecundos entre tecnologia, ciência e cultura; processos de contextualização abrangentes; compreensão radical do que representa tomar o trabalho como princípio educativo; perspectiva de emancipação do educando, porquanto sujeito de direitos e da palavra.

É importante ressaltar que o professor possa se envolver com seus alunos e a partir disso desenvolver em suas práticas, criar novos espaços de aprendizagem, motivá-los e assim construir novos saberes e principalmente cidadãos cheios de habilidades, capazes de transformar, fazendo com que o professor se descubra profissionalmente e se construa afetivamente.

Em relação a construção da profissionalidade, a entrevistada D diz que: *Com dedicação, amor e planejamento. Em todo trabalho, não só o docente, devemos ter dedicação e empenho. O amor se não estiver presente em nossa profissão, não chegaremos a lugar algum e com certeza o planejamento é fundamental para um bom trabalho.*

Para Nóvoa (2006, p.33):

Os professores nunca viram seu conhecimento específico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância da sua missão, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuem um certo jeito para comunicar e lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem a, inevitavelmente ao desprestígio da profissão, cujo saber não tem qualquer valor de troca de mercado.

A construção da profissionalidade vem a partir da construção dos saberes do professor, mesmo com poucos investimentos e pouca valorização.

A terceira pergunta estava relacionada as dificuldades encontradas pelo professor atuando dentro de uma sala de aula durante suas aulas, e a entrevistada A, pode deixar claramente destacado de que: *Como docente já passei por várias situações difíceis. Durante as aulas de estágio no terceiro ano do Ensino Médio, havia um pequeno grupo de meninas que não participavam das aulas sempre com a desculpa de sair da sala para organizar a formatura, porém no dia da avaliação reclamaram que não tinham o conteúdo no caderno. A turma era bastante dividida e isso dificultava bastante o diálogo entre os grupos. Na turma do sexto ano do Ensino Fundamental tinha um aluno com dificuldade de aprendizagem e dificuldade de relacionar-se com os colegas. Tinha também um aluno com grande dificuldade de aprendizagem, onde, independentemente da maneira que o conteúdo fosse repassado, ele não conseguia entender praticamente nada. Esse aluno era avaliado diferentemente dos outros, através de parecer.*

Kenski (2009, p.103) afirma que:

[...] um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontra em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Muitas dificuldades podem ocorrer dentro da sala de aula, e muitos professores sofrem, por não saber lidar com essas dificuldades, muitas vezes é necessário ter um olhar pedagógico muito aprofundado, para poder enfrentar esses desafios, e como o autor Kensky deixa bem claro, sua concepção de que, o desafio já se encontra na formação profissional do docente.

A terceira pergunta também feita a entrevistada B, que pode colocar especificamente que também passou por dificuldades dentro da sala de aula, pois para a entrevistada: *Presenciei também dentro da sala de aula níveis de aprendizagens muito diferentes e isso de certa forma para mim, que estou no começo de minha profissão foi um grande desafio, pois acredito que cada um tem seu tempo, e então precisei conhecer a realidade de cada um e a partir disso desenvolver atividades de acordo com a capacidade de cada aluno.*

Para o escritor Alves (2001, pg. 40) julga indispensável de que:

[...] durante seu preparo, o futuro professor se capacite para, em sua prática docente, compreender o universo cultural do aluno, a fim de que, juntos, a partir do que conhecem, venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta, procurando respondê-los, e nesse esforço, produzam novos saberes.

É importante que apesar das dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula, o docente possa saber lidar com isso, buscar aperfeiçoar-se para que essas dificuldades sejam sanadas, buscando propor sempre novas metodologias, e novos saberes, fazendo com que seus alunos tenham mais perspectivas, mais incentivos e segurança, vinda do docente a eles.

Buscar as melhores condições possíveis para o sucesso escolar dos educandos exige muito das capacidades de um docente, segundo a entrevistada C: *Sinto sim, muita falta de interesse, mas a dificuldade maior seria o comprometimento a concentração da família, a falta de atenção em discipliná-los, colocando assim limite aos seus filhos.*

Conforme Facci (2004, p.21):

O professor é encarado como o vilão das mazelas que povoam o espaço escolar tais como: o descompasso entre a teoria e a prática, o fracasso escolar, os problemas de indisciplina e, até mesmo de violência, dificuldades de aprendizagem entre outras problemáticas enfrentadas na escola.

Cabe ao professor inserir esses discentes dentro de uma sociedade como cidadãos, pois há controvérsias, não sendo necessário transmitir somente o patrimônio cultural aos alunos, mas a participação da formação do homem e do cidadão, a escola não pode prioritariamente, ser um espaço para resolver problemas sociais, e sim um lugar de ensinar a ler e a escrever, sendo maneiras viáveis de aprendizados que se repercutirá na vida e na sociedade.

Sobre as dificuldades que são enfrentadas pelos professores com seus alunos, a entrevistada D, relata de que: *Com certeza passei por dificuldades. Acredito que todos os professores já enfrentaram dificuldades em suas caminhadas. Problemas com indisciplina e*

*falta de respeito de alunos, pais que não entendem o trabalho do professor, mas tudo que com dedicação e persistência foi resolvido.*

Segundo Moraes (1995, p. 51):

[...] Sala de aula. Ela ocupa, em nossa tradição escolar, o lugar onde se desenvolve a escolaridade. Independente da época ou da escola os problemas existem e o professor seria sempre o sujeito desta história, em que mesmo ganhando pouco ou sem tempo apto para cuidar de sua vida particular em sua maioria tende a lutar até para fazer com que seus alunos tenham uma educação digna, a altura dos seus sonhos.

Ser professor pode ter vários significados, e as respostas dependeram de onde este professor atua, para escolas pobres, da classe média ou rica, seu objetivo primeiro deve ser educar e libertar, pois com amor e dedicação, características que não deveram faltar a este profissional, e assim a prática educativa pode se desenvolver em qualquer realidade, basta somente ter amor em sua profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão sobre a atuação de um pedagogo é de suma importância para o fazer pedagógico, mas atualmente percebe-se, que no processo de aprendizagem, é necessário um enfrentamento do docente com o mundo que é concretizado e percebido pelo ser humano com toda a sua subjetividade inerente a cada um, que somente faz sentido à medida que brota e é guardado como experiência vivenciada, facilitando assim e podendo aperfeiçoar a formação do ser humano.

Este trabalho propõe a importância do fazer pedagógico das estratégias e metodologias propostas pelos professores, para a formação de seus alunos, é necessário ter um olhar crítico capaz de envolvê-los e desenvolver em si estratégias que os possibilite trocas de conhecimento, também sem esquecer a interdisciplinaridade, que é uma virtude que escuta a verdade do outro e assim possam se abrir novos horizontes para a arrecadação novas ideias.

No entanto, confirma-se de que para haver o desenvolvimento de competências e habilidades é preciso que se tenha principalmente como ponto de partida, um estudante capaz de desenvolver suas habilidades, interessado com seu processo de aprendizagem, e também ressaltando a importância de um professor capaz de desenvolver essas habilidades operatórias,



e que saiba, antes de tudo, desenvolvê-las no seu estudante, com recursos didáticos que possibilitem esse trabalho.

Conclui-se com a proposta de que nada está pronto, o educador está num processo de redefinição de sua profissão e da compreensão de sua prática, que é algo de grande reflexão, pois é necessário o professor atualizar-se, há muitas mudanças que acontecem rapidamente e principalmente no aprendizado das crianças, tais mudanças que devem ser vistas com um olhar aprofundado do docente.

Este deve procurar desenvolver em seus alunos o raciocínio, a imaginação, habilidades, a integração, e a troca de ideias, trabalhando a interatividade, tendo criatividade para alcançar seus objetivos, assumindo assim uma coletiva responsabilidade em relação aos seus alunos, não devendo ficar parado no tempo, adquirir novas competências, em relação a sua formação.

Cabe ressaltar que nem sempre o professor consegue buscar esse conhecimento em condições dignas de trabalho, pois atualmente há uma exigência vinda do educador, sendo conhecimentos que vão além daqueles de sua área específica, levando em consideração a sua própria avaliação, e no momento de rever constantemente sua prática pedagógica, visando desse modo, mudanças significantes, tanto com o diálogo com seus alunos, quanto na hora do planejar. Assim pode-se acreditar na formação de alunos aptos a viver uma cidadania plena.

Porém, vale ressaltar, que tal processo é longo e contínuo, cabe ao objetivo de cada professor, pois formar cidadãos competentes e críticos requer muito esforço, em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil. É necessário estar atento as transformações, buscando sempre o aperfeiçoamento na área de atuação, o crescimento profissional deve ser contínuo tendo sempre a clareza que professor é o transformador profissional do mundo.

## REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução esta no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CORREIA, J A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Porto. Edições ASA. 1989.

FACCI, M. G. D. **Valorizando ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo critico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 141p.

MORAES, R.; GALLIAZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí-RS: Unijuí, 2000.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO,

MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos;6).

NÓVOA, Antônio. **Professor e o novo espaço público da educação. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI**. Santa Maria, RS. UNIFRA, 2006.

TARDIF, Maurice.. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 6 ed. 2006.